

MARDILSON MACHADO TORRES

CONHECENDO A VIZINHANÇA
A ARTE DO SEU RAIMUNDO NA SALA DE AULA

BUJARI/AC

2013

MARDILSON MACHADO TORRES

**CONHECENDO A VIZINHANÇA
A ARTE DO SEU RAIMUNDO NA SALA DE AULA**

Trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Ma. Elisandra Gewehr Cardoso

Co-orientadora: Prof. Ma. Renata Silva Almendra

Bujari/AC

2013

SUMÁRIO

LISTA DE IMAGENS

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. A ARTE POPULAR NO BRASIL.....	8
2.1. Primórdios da arte popular brasileira: origens e trajetórias.....	8
2.2. A arte popular no município de Bujari: conhecendo o Seu Raimundo.....	10
3. O ENSINO DA ARTE: CONTEXTO ATUAL NA REALIDADE LOCAL...	13
3.1. A arte popular e a escola.....	14
3.2. Seu Raimundo vai à escola.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
6. ANEXOS.....	27
6.1. Planos de aulas.....	27
6.2 Termos de Autorizações.....	35

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -Seu Raimundo e sua obra em material reutilizável.....	11
Imagem 2 –“Pássaros exóticos ”.....	12
Imagem 3 -Obra“seringueiros”.....	13
Imagem 4 -Alunos na casa e atelier do artista Raimundo Marques.....	18
Imagem 5 -Mardilson Torres auxiliando alunos no processo artístico em sala de aula.....	19
Imagem 6 - Pintura em sala.....	21
Imagem 7 - Processo de criação.....	22

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte do meu interesse em promover o envolvimento da arte popular local na escola da comunidade onde moro, aproximando escola e comunidade por meio do encontro dos alunos com um artista popular local, o Seu Raimundo Marques. Existem vários motivos para tais propósitos, dentre eles a valorização da arte e seus respectivos artistas locais, mostrando a diversidade de talentos que trabalham com temáticas oriundas de nosso povo e nossa cultura preservando a tradição, mas agregando novos significados e conotações, reconstruindo e recriando de forma contextualizada.

Para isso, realizei o projeto “Seu Raimundo vai à escola” no estabelecimento de Ensino Fundamental Governador Edmundo Pinto de Almeida Neto, maior escola da Rede Municipal de Bujari/AC, localizada na Rua Expedito Pereira de Souza, Conjunto Rui Lino, no município acima citado. O projeto foi organizado também com intuito de fomentar produções artísticas com características próprias, arraigadas de valores, fazendo os alunos e docentes reconhecerem o patrimônio cultural local. Seguiu-se um cronograma, iniciando com uma aula expositiva sobre arte geral e especificando a arte genuína do povo que é a arte popular.

O Projeto “Seu Raimundo vai à Escola” foi realizado numa turma do 5º ano do Ensino Fundamental da referida unidade de ensino, formada por crianças e pré-adolescente (faixa etária de 10 a 13 anos) das zonas urbanas e rurais do município de Bujari, totalizando 40 (quarenta) alunos, desenvolvido em cinco aulas com duração de 1h30min cada no mês de Abril de 2013. No primeiro encontro foi feito um breve relato e explanação sobre a história das artes (conceitos, linguagens artísticas), arte popular e sobre o Seu Raimundo Marques. No segundo foi apresentado documentário em vídeo sobre o artista Raimundo e visita à sua residência onde o mesmo explanou sobre sua arte. Também foi feito em sala de aula um pequeno resumo sobre a história da arte barroca, pioneira da arte popular. No terceiro encontro foi mostrado a realidade do Seu Raimundo, seus temas e materiais que utiliza. No penúltimo encontro foram iniciados os trabalhos práticos em sala de aula com os materiais

coletados pelos alunos (PVC, telas, etc) para início das pinturas. Por fim no último encontro foi concluída as pinturas iniciadas na aula anterior identificando costumes, cenas nas obras que condizem com a realidade de cada aluno.

Seu Raimundo Marques, artista local, autodidata que exterioriza suas emoções pintando cenas de sua infância nos seringais recheados de nostalgias, em um período chamado “ciclo da borracha”¹. Sua obra narra visualmente cenas do cotidiano de uma vida dura, sofrida, mas cheia de vigor. Pinta pássaros exóticos carregados de encantos e magias da floresta, utilizando tintas pva, guache e pinceis feitos com talos de capim produzidos por ele mesmo. Além de pintar, esculpe na madeira bichos da floresta e aviões. Segundo ele, quando garoto morando nos seringais ao ver aviões sobrevoando ficava imaginando pilotando e trabalhando diretamente nas aeronaves. Esse era um de seus sonhos que materializou através de sua arte. Na comunidade era conhecido como o “velhinho dos aviões”.

Além da apresentação de Seu Raimundo de sua origem, trabalho e temática aos alunos, levando-os a refletirem sobre sua presença em sala de aula, também houve uma visita com os alunos na casa e ateliê do artista, espaço repleto de obras e histórias contadas pelo mesmo. Segundo Seu Raimundo, quando ele morrer gostaria que alguém continuasse sua arte, perpetuando e mostrando a todos. Talvez esse trabalho de aproximação da escola com a comunidade já frutifique em futuros apoios a essa causa.

Em outra ocasião foi realizado um bate papo com os discentes sobre o trabalho do artista, sua temática, enredo, cores, materiais, etc. Este bate papo foi muito importante para os alunos, pois foram abordados assuntos que despertaram a atenção deles, além de deixá-los intrigados com algumas questões. Nesse momento os alunos foram provocados e instigados a falarem de suas rotinas diárias, seus fazeres e costumes. Começaram a perceber coisas de sua comunidade, da vizinhança que não se davam conta e que serviam de temas para futuros trabalhos. Foram surgindo ideias e sendo passadas para o papel com esboços simples. Surgiram inúmeras cenas do dia

¹ O ciclo da borracha foi um período da história econômica e social do Brasil (auge entre 1879 e 1912 e 1942 a 1945) com extração do látex e comercialização da borracha na Amazônia que proporcionou a colonização, atração de riqueza, transformações culturais e sociais, grande impulso no crescimento de Manaus, Porto Velho e Belém e criação do Território Federal do Acre (hoje Estado do Acre).

a dia que viraram pinturas. Trouxeram de casa materiais para tais trabalhos. Um suporte que mais foi usado foi o PVC, material reutilizável, servindo de tela e suporte para pintura em sala de aula. Foram duas aulas sequenciais na produção da pintura no PVC. Usaram tintas acrílicas, pva e pinceis variados, sendo que muitos usaram seus próprios dedos como pincel, com resultado surpreendente.

Para aprofundar-me na apresentação do tema proposto, procurei embasamento teórico em alguns autores da Pedagogia e da Arte Educação, como Barbosa (2013) que disse: “Não podemos entender a Cultura de um país sem conhecer sua Arte.” Para alcançar tal objetivo, é necessária que a educação forneça um conhecimento sobre a cultura local, a cultura de vários grupos que caracterizam a nação e a cultura de outras nações. Podemos constatar que apenas o nível erudito dessa cultura é admitido na escola, pois as de classes sociais baixas continuam a ser ignoradas pelas instituições educacionais, mesmo pelos que estão envolvidos na educação destas classes (BARBOSA, 2013).

O saber popular (empírico) vindo dos mestres sem formação acadêmica é ressaltado por apresentar uma rica bagagem cultural com experiências de vida que contribuem com o saber formal e sistemático do currículo escolar. Vejo a arte popular como meio para integrar esses saberes, contextualizando práticas e conceitos artísticos, inserindo e contribuindo muito no desenvolvimento do aluno, aguçando e trabalhando a percepção, análise, comparação, cognição, tudo isso a partir dos elementos de seu entorno, ou seja, com algo já familiar de cada um, de seu povo. Nesse processo, os alunos foram incentivados a lerem imagens não apenas artísticas, mas também comerciais e publicitárias com olhar crítico, analítico e reflexivo, enfatizando a liberdade de expressão, pois vivemos num mundo rodeado de imagens e não podemos deixar de incluí-las no repertório do ensino das artes. Recriar, refazer e recontar com novo olhar a partir do que viram e ouviram são objetivos das atividades realizadas na escola.

Segundo Freire (2003, p.2), “a escola deve e necessita conhecer a realidade do aluno, conhecê-lo como indivíduo inserido num contexto social de

onde sairá o conteúdo a ser trabalhado”. Com essa prática, viabilizará o trabalho crítico e de conscientização desafiando o aluno a refletir, repensar sobre sua história, desenvolvendo consciência crítica e libertadora. O acesso do ser humano à arte proporciona e cria vínculos com a natureza, o espaço em que vive, o mundo a sua volta, sensibilizando e ganhando força com dimensões sensíveis e estéticas, produzindo conhecimento e construindo identidades.

A ideia deste trabalho é também desmistificar as produções populares como inferiores, pois, para a sociedade capitalista atual, o que é popular é associado ao fazer desprovido de saber, rotulando essa produção artística desempobrecida, deturpando-a de seu caráter real. Segundo Arantes (1986, p.21).

“a cultura é um processo dinâmico de transformações positivas apesar de muitas vezes se congelar intencionalmente o tradicional para impedir sua deterioração, mas não se consegue evitar a mudança de significado ocasionado na mudança de contexto onde são produzidos os eventos culturais (...), o que se preserva são os objetos, as palavras, os gestos e algumas características”

Minha proposta consiste em ressaltar a importância de uma narrativa fundamentada a compreender e encarar os desafios que hoje enfrentam os jovens e crianças. Uma abordagem cultural às representações visuais por meio da leitura das imagens e da arte de Seu Raimundo, reconhecendo-nos como atores com capacidade de provocar alternativas e estratégias, permitindo analisar, interpretar, avaliar e criar a partir das relações entre saberes que circulam pelos textos orais, auditivos, visuais, escritos, corporais e, especialmente pelos vinculados às imagens que saturam as representações tecnologizadas nas sociedades contemporâneas.

Consciente de meu papel como futuro licenciado, fiquei instigado em realizar um trabalho a partir da obra de Seu Raimundo, inserindo seu fazer artístico no desenvolvimento prático das aulas de arte na Escola Edmundo Pinto, no intuito de verificar como é possível conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de reconhecermos e valorizarmos artistas e culturas de nosso povo.

2- A ARTE POPULAR NO BRASIL

2.1. Primórdios da arte popular brasileira: origens e trajetórias

A arte foi uma das primeiras manifestações humanas e remete aos primórdios da humanidade. Por meio dela, o homem se comunica e exterioriza emoções sendo muito usada em rituais e cultos de mitos sagrados. Os povos primitivos realizavam desenhos nas rochas, cenas de caça, com intuito de abater a presa para assim saciar sua fome e sobreviver. Deixaram registradas suas marcas, ensinando técnicas, perpetuando o conhecimento e mostrando seu cotidiano. A arte popular traz características similares, carregadas de simbolismo que integra o religioso e o profano, produzida geralmente por pessoas simples e do povo, que utilizam materiais acessíveis, com temáticas e enredos próprios de seu dia a dia, englobando misticismo, humor e crítica social.

A arte brasileira nos remete e têm referências dos séculos XVII e XVIII com a introdução do barroco trazido pelos missionários católicos, jesuítas, beneditinos e franciscanos². Porém, segundo Tirapeli (2006, p.28) os “Gentios” já se manifestavam artisticamente na produção de vasos utilitários, funerários, decorativos com elaborados desenhos e gravuras representando sua cultura com simbolismos místicos também presentes nas pinturas corporais usadas na proteção dos espíritos, em cerimônias e rituais de caça; a arte plumária cheia de adornos, assim como colares e enfeites.

Com a “invasão” e exploração do território brasileiro na sua “descoberta”, os europeus trouxeram seus costumes impondo uma cultura estrangeira e aniquilando a indígena encontrada. Mas, com tudo isso muitos costumes dos índios também foram introduzidos nos costumes dos colonizadores e posteriormente houve uma miscigenação de culturas distintas, nesse caso do europeu, dos índios e negros. Houve, portanto, uma aculturação³, miscigenação de povos e costumes, sobressaindo-se a cultura branca. Os

² missionários religiosos no Brasil colonial que influenciaram no processo de colonização, povoamento e aculturação dos indígenas e do povo brasileiro.

³ Processo de modificação cultural de indivíduo, grupo ou povo que se adapta a outra cultura ou dela retira traços significativos.

índios e negros deram sua grande parcela de colaboração ao patrimônio artístico e cultural do país, nas obras arquitetônicas do período colonial guiados pelos padres europeus que ensinavam tal ofício. Percival Tirapeli (2006, p.27) ressalta que dos indígenas, os artesãos herdaram toda sabedoria acumulada por séculos no trançado das fibras, no tempo certo da queima da cerâmica e no uso das tintas vegetais e minerais – o engobo⁴ – para suas pinturas. Dos africanos, os mestres artesãos continuam a produzir esculturas em madeira com aplicações em metal, como faziam na África. Dos artífices portugueses que tão bem trabalhavam nos encaixes de madeiras-marceneiros ou carapinas, aplicaram as técnicas na fabricação de barcos e no entalhe de ornamentos. Ainda hoje, os chamados santeiros⁵ esculpem as imagens de santos da devoção popular em madeiras brandas, como o cedro, ou em pedra-sabão.

Portanto, a arte popular brasileira tem seu marco inicial com as produções dos artistas brasileiros como Aleijadinho, uma arte com características próprias e com referências do barroco europeu, uma arte própria e subjetiva, habilidade e requinte dos mestres brasileiros com nome de barroco rococó.

É comum no Brasil, em especial nas regiões Norte e Nordeste, encontrarmos com facilidade uma diversidade de matérias-primas para fabricação de arte. Madeira e argila estão presentes em toda parte, como as fibras e palhas. O couro é encontrado em regiões agropecuárias; as pedras semipreciosas ou pedra-sabão nas zonas de mineração, em Minas Gerais; as areias coloridas encontradas nas praias do Nordeste. Artesãos manifestam seus costumes utilizando temas corriqueiros repletos de humor e crítica social com materiais de fácil acesso. A arte popular engloba a produção de artistas de classes que, geralmente, não têm oportunidade de estudo, vivendo de subemprego. Trabalha duro, sendo que nas horas vagas aproveitam para ganhar um dinheiro extra. Criam, confeccionam e produzem uma arte que vem sendo transmitida de gerações anteriores, arraigada a habilidades, técnica e criatividade. Existem vários artistas populares considerados pintores

⁴ De acordo com o dicionário online de português, engobo significa camada terrosa com que se disfarça a cor natural do barro, ou que serve de base para o vidrado ou esmalte, numa peça de cerâmica.

⁵ Santeiros são artesãos que criam imagens em madeira como santos/santas, pombas, anjos e demônios além de esculturas e talhas que viram altares e sacrários desde o descobrimento do Brasil.

primitivistas ou Naïf, do mesmo estilo de Seu Raimundo, dentre eles se destacam: Hélio Melo (Acre), Chico da Silva (Acre), Heitor dos prazeres (Rio de Janeiro), Gabriel Joaquim dos Santos (da “casa da flor”, Rio de Janeiro). Dentre esses artistas ressalto também o artista popular “mestre Vitalino”.

2.2. Arte popular no município de Bujari: conhecendo o Seu Raimundo

O município de Bujari-AC, situado a 28 quilômetros da capital Rio Branco, conta com uma população de 8.474 habitantes, dividida em zona rural, onde 50% da população vive do extrativismo vegetal, da agricultura, pecuária, cultivo de hortaliças e piscicultura. Na zona urbana, outros 50% vivem do comércio, empregos públicos, prestação de serviços (diaristas) e pequenas indústrias, de acordo com Censo 2010. Bujari é um município novo, com apenas 21 anos de emancipação política e sua formação é resultado das migrações nordestinas no período do “Ciclo da Borracha”. Bujari, portanto, fazia parte do “Seringal Empresa” fundado por Neutel Maia, um seringalista da região.

Por ser uma cidade que cresce desordenadamente, sem um plano piloto, é carente de infraestrutura básica, pavimentação, esgoto, entre outros. Em Bujari cresce também o caos, desemprego e falta de opção de lazer, o que traz várias consequências negativas à população. Mas isso não abate a todos por aqui. Há uma pessoa que percebe tais fatos e enredos sociais da comunidade e fala sobre eles por meio da arte. Pinta animais exóticos, imagináveis e de memória; cenas de extrativismo vividas em seringais; esculpe aviões de algodoeiro, além de cenas surreais e de seu próprio imaginário. Esta pessoa é Raimundo Marques Vieira, que de forma sensível produz variadas obras, tanto na pintura quanto na escultura. Seus trabalhos têm estilo primitivista ou Naïf, carregado de simplicidade.

Seu Raimundo, como é conhecido, veio do Ceará para o Acre ainda muito pequeno. Sem oportunidade para estudar teve criação rígida, pois seu pai, muito rude, colocara-o para trabalhar desde cedo nos seringais. Mesmo assim, a floresta foi sua maior fonte de inspiração, pois seus trabalhos são relacionados à sua vida cheia de fantasias e de uma imaginação fértil. Seu

Raimundo retratava com dedão dos pés, na terra, algumas cenas na mata, dos bichos exóticos que via, além de cenas domésticas e rurais. Tinha um sonho de trabalhar na fabricação de aeronaves. Ficava impressionado quando via no céu um avião sobrevoando, sonho que se estendia pelas formas que dava ao “algodoeiro”, árvore muito encontrada na região. Moldava aviões guiados por seu instinto e experiência empírica, artística, mágica e reflexiva.

Sua arte é produzida com materiais naturais ou reutilizáveis, que iriam para o lixo (PVC, compensado, duratex, panos, etc). Usa tintas PVA, acrílica, giz de cera, pincel atômico, lápis de cor, caneta esferográfica e muitas vezes confecciona seu próprio pincel com talos de capim.



Imagem 1 - Seu Raimundo e seu trabalho “bichos da floresta” em suporte reutilizável, caneta bic sobre PVC.

Sempre que posso vou conversar com esse humilde senhor, de fala simples, que sempre se queixa de sua visão comprometida por um recente acidente, onde um prego quase fura seu olho. Seu Raimundo alimenta um sonho e já propôs a vários prefeitos locais a construção de um espaço bem simples para trabalhar sua arte com crianças. Segundo ele, muitos garotos vivem na rua fazendo coisas erradas por falta de atividades que despertem seu desenvolvimento. Mas, esse sonho nunca foi realizado por falta de apoio e

interesse por parte dos governantes e órgãos competentes. Desanimado, seu Raimundo conta que já recebeu propostas para viajar a outras cidades do estado para assim, propagar sua arte, recusando por motivos particulares.



Imagem 2 - Pássaros exóticos, guache e pva sobre duratex de Raimundo Marques Vieira



Imagem 3 – Seringueiros, guache e giz de cera sobre Duratex de Raimundo Marques Vieira

3. O ENSINO DA ARTE: CONTEXTO ATUAL NA REALIDADE LOCAL.

A Arte Educação nos tempos atuais vem ganhando mais ascensão em virtude de sua importância como área do conhecimento, tendo teóricos dedicando-se a estudos e experiências tornando-a mais significativa. Apesar de ser um campo de estudo ainda em desenvolvimento, é notória sua contribuição no desenvolvimento intelectual do aluno. Entretanto, muitos profissionais de outras áreas do conhecimento ainda veem as aulas de artes simplesmente como uma hora de recreação e ludicidade.

Para Barbosa (1991) o trabalho com arte é muito importante na educação, pois procura, por meio de tendências individuais, encaminhar a formação da percepção e sensibilidade, estimulando a inteligência e contribuindo para formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única e mais importante a formação de artistas. O indivíduo utiliza e aperfeiçoa em seu trabalho criador processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação, o raciocínio, o controle gestual, dentre muitos outros aspectos. Educa-se por meio do processo de criação,

pesquisando a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho.

A arte leva os indivíduos a estabelecer um comportamento mental que os levam a comparar coisas, a passar do estado das ideias para o estado da comunicação, a formular conceitos e a descobrir como se comunicam esses conceitos. Todo esse processo faz com que o aluno seja capaz de ler, analisar o mundo em que vive, e dar respostas mais inventivas. Sobre isso Ana Mae) diz que:

“o artista faz isso o tempo todo, seja para melhor se adequar ao mundo, para apontar problemas, propor soluções ou simplesmente para encantar, que é uma das formas de tirar você das mazelas do dia-a-dia”. Na arte a criança pode ousar sem medo, experimentar, explorar e revelar novas capacidades. Não tem certo nem errado e é muito importante para as crianças que são rejeitadas e que tem dificuldade na aprendizagem (BARBOSA, 2013).

3.1 A arte popular e a escola

Se, por um lado, os novos tempos trouxeram a praticidade advinda do desenvolvimento tecnológico, por outro trouxeram também a incrementação de um sistema de consumo desenfreado de bens e serviços que massifica e aliena as pessoas, deixando-as sem a capacidade de analisar, avaliar. Com isso há o menosprezo da cultura regional por parte da comunidade dando maior valor ao que vem de fora e ao que está na moda, deixando de reconhecer e valorizar a arte e os artistas locais.

Porém, no meio deste cenário, encontram-se resistências na valorização dos bens culturais, como o trabalho do Seu Raimundo, artista popular que descreve sua arte como necessidade vital. Segundo o artista:

“Não consigo pintar olhando e copiando de um modelo ou tirar de um livro, isso é difícil pra mim... As imagens se apresentam pra mim e algumas coisas que pinto eu nunca vi, mas sei que existem...”
(Raimundo Marques Vieira, 2013)

Seu Raimundo pinta seu entorno com materiais reaproveitáveis, pincéis feitos com talos de capim, diferentes de artistas mais eruditos. Há uma verdadeira cultura de massas dominante descrita por Arantes (1981), que diz que nas sociedades capitalistas, o trabalho manual e o trabalho intelectual são pensados e vivenciados com realidades distintas. Alguns valores e concepções são implementados socialmente por meio de produção e divulgação de ideias como se fossem, ou deveriam se tornar os modos de agir e pensar de todos, tornando-se uma das mais importantes funções das escolas, igrejas, dos museus e dos meios de comunicação de massa. Com isso a escola, por fazer parte do aparelho ideológico dessa sociedade e cultura dominante, insere em seus currículos e projetos políticos pedagógicos assuntos que dizem respeito à cultura dominante, valorizando o erudito e dando menor importância ao regional. Motivos pelos quais as pessoas se deixam levar e envolver com as mídias de massa, que de certa forma inibem e deseducam, fazendo os sujeitos agir sem refletir sobre seus atos, como seres passivos.

Temas mais próximos da realidade dos alunos enfrentam dificuldades de serem trabalhados na escola. Eles até podem fazer parte de um currículo que se queira atualizado, abrindo espaço para temas atuais e que poderiam muito bem ter uma identificação com os alunos, mas acabam sendo abordados de maneira generalizada, sem perceber que aquele problema, situação ou peculiaridade se manifesta bem ao lado da escola, nas casas de seus alunos, no bairro onde moram.

Os temas secundarizados ou deixados de lado ocorre muitas vezes pela falta de formação pedagógica, sensibilidade, percepção docente e/ou falta de incentivo e políticas públicas eficientes para a educação. Assim, privilegiam-se no currículo somente manifestações bem distantes e eruditas, excluindo o que está mais perto geográfica e culturalmente. Destaco aqui a seleção de conteúdos em arte, enfatizando-se uma arte considerada erudita e superior, em detrimento das manifestações artísticas genuinamente populares. Segundo Ana Mae:

Em nossa vida diária, estamos rodados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos, etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós

aprendemos por meios delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade são uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo e imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998, p.17).

Outro pensamento importante que pode ampliar esta reflexão sobre a presença da arte e cultura regional na sala de aula é o de Hauser (2013), que defende a arte folclórica como forma de apresentar os fazeres estéticos dos povos não letrados.

3.2 Seu Raimundo vai à escola

Para analisar a relação do ensino da arte com a arte popular local, esta pesquisa teve como base atividades realizadas com os alunos do quinto ano da Escola de Ensino Fundamental Governador Edmundo Pinto de Almeida Neto, tanto nas dependências da escola, quanto na casa-ateliê de Seu Raimundo.

No setor urbano da cidade é que está localizada a Escola, criada em 1992 atendendo as necessidades da comunidade da então vila Bujari (subordinada à capital Rio Branco, na época). Hoje, a escola atende uma clientela de 620 estudantes, distribuídos nas séries iniciais do ensino fundamental, nos turnos matutinos e vespertinos. Conta com um quadro de 30 docentes e 24 servidores. A escola atende todos os alunos das séries iniciais residentes na cidade e alunos oriundos de ramais (estradas vicinais) da zona rural, da BR 364, sentido Rio Branco/Sena Madureira, Bujari/Rio Branco, e alguns alunos de loteamentos de Rio Branco, entre outros.

O ensino de Artes na referida escola no quinto ano é desenvolvido uma vez por semana, às quintas-feiras, durante uma hora, obedecendo à carga horária dos componentes curriculares da série em questão. Segundo o professor da turma, já foi trabalhado uma parte prática, seguindo um cronograma da Secretaria de Educação do Estado.

Nesse contexto, para iniciar a aplicação do projeto na escola, foi realizada uma aula expositiva com a turma sobre o conceito de arte popular, destacando os materiais usados, tema trabalhado pelos artistas e quem produz

tal arte. A ideia foi fazer os alunos entrarem na discussão e o entendimento de uma arte desvalorizada, mas que está bem próxima deles. Depois dessa iniciação, foi apresentado um vídeo do artista Raimundo e outro do mestre Vitalino. A seguir, foi realizado um debate com a turma aberto a questionamentos, a conversa foi filmada. O primeiro vídeo mostrado aos alunos sobre o artista estudado foi de fundamental importância, assim tiveram uma noção da importância e papel do Seu Raimundo na comunidade, mostrando sua poética arraigada de humor, crítica social e da vivência contínua. Esse é um dos fatores imprescindíveis da arte, pois além de trabalhar a expressão do aluno e sua subjetividade, incorpora e transcende dialogando com outras áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Uma visita à casa de Seu Raimundo foi realizada para que os alunos conhecessem alguns dos seus trabalhos, instigados a observar aspectos relevantes como detalhes, cores, figuras, sendo guiados pela explanação do próprio artista, que falou de sua vida, de cada obra e temática. Foram fotografados por mim os trabalhos do artista para uma posterior catalogação e criação de um blog da turma para a postagem das referidas obras, descrevendo título, técnica, medida, ano, etc. Também serão postadas imagens dos alunos com suas devidas criações em sala de aula.



Imagem 4 - Alunos na casa e atelier do artista Raimundo Marques

Num outro momento, uma aula sobre as impressões dos alunos com o trabalho do artista foi realizada. Foram questionados sobre qual trabalho mais lhes chamou a atenção, o que expressam e qual sua relação com os trabalhos do artista. A partir dessa atividade, foi sugerido aos alunos trazerem de casa materiais alternativos (como pvc, compensado, duratex, fios, arames, entre outros), para assim fazermos uma oficina na escola orientada pelo artista Raimundo. A ideia foi estimular o imaginário de cada aluno para assim recontarem, recriarem a partir do que viram, sentiram e ouviram da arte popular com um novo olhar crítico, reflexivo e analítico.

Todo o processo da oficina foi fotografado e será criado um blog da escola para postagens de fotografias das supostas produções acrescidas de comentários dos alunos envolvidos na produção da arte popular.



Imagem 5 - Auxílio aos alunos no processo artístico em sala de aula

Existe um muro físico, social e histórico na escola. Neste contexto, coloco em questão a arte popular em inserção no projeto da escola, valorizando artistas do entorno social da criança. Quando da visita dos alunos à casa do artista Raimundo Marques (em uma das atividades do projeto), os alunos observaram, conheceram os trabalhos do artista e depois recriaram com seus próprios enredos e poéticas, ou seja, a partir de temas que estão bem próximos deles.

O artista popular pesquisado pinta coisas de seu cotidiano, de sua vida nos seringais e toda a floresta, às vezes surreais e ligadas ao imaginário amazônico e também de fábulas, etc., cenas de extrativismo e todos ligados a natureza e floresta. Seu estilo é primitivista, ingênuo, carregado de simbolismo e imaginação. Os trabalhos realizados pelos alunos foram frutos desse contato com o artista, a conversa em sua casa relatando sobre temas e materiais usados.

Em sala de aula, os alunos puseram em prática o que ouviram, foram contagiados e influenciados pela simplicidade do artista de fala humilde e

mansa. Contaram e narraram algumas vivências e cenas de seu entorno, reinventaram a seu modo. Uma característica marcante dos alunos e do artista são seus desenhos sem técnica acadêmica, tortinhos e feitos desproporcionalmente.

Se para muitos dos alunos a aula de arte, em especial de desenho, é considerada à hora do prazer, para outros é agonizante, pois segundo a maioria, não sabem desenhar. Isso foi mais um tabu que foi quebrado neste trabalho, pois foi explicado a todos que técnicas apuradas de luz e sombra, perspectiva, entre outras, podem ser aprendidos, mas há uma espontaneidade que todos já trazem que é valorizada na arte popular. A proposta, portanto, é promover o desenvolvimento cultural do aluno através de uma arte local. Aproximar, valorizar a arte popular na escola, reconhecendo como conhecimento construído pelo homem através dos tempos.

Ensinar arte significa articular três campos conceituais: a criação/produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente. Esses três campos conceituais baseiam-se na proposta conhecida por Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa, que aproximou as relações da história da arte com as peculiaridades da arte popular, e estão presentes nos PCN-Arte, respectivamente denominados produção, fruição e reflexão (GUERRA; MARTINS; PICOSQUE, 2009). Portanto, os alunos recriaram e recontaram, por meio da pintura, casos, cenas rotineiras. Muitos passaram a perceber e valorizar coisas da localidade que até então não se davam conta ou passavam despercebidos. Os olhares atentos na conversa com Seu Raimundo os fizeram também refletir e ter um olhar mais crítico e analista das coisas em seu redor. Os alunos foram, certamente, influenciados pela história do artista.



Imagem 6 - Pintura em sala de aula

Um ponto que merece destaque são os materiais, as temáticas e enredos usados e contados visualmente pelo artista e alunos, bem como os materiais reaproveitados e reutilizáveis, que receberam novos significados. Os objetivos foram alcançados graças à metodologia aplicada em que teve como destaque o olhar perceptível, comparativo, analítico e crítico de cada aluno envolvido. A partir da história de vida do Seu Raimundo e de seus trabalhos, os alunos criaram imagens reconhecendo aspectos de sua realidade, seus modos e cenas que de certa forma dizem algo de seu cotidiano, valorizando o que é local, o que é particular e subjetivo, enxergando com olhos da mente e com olhar crítico e sensível a realidade que os cerca.

A proposta Realizada despertou a percepção dos alunos diante da localidade onde moram, pois passaram a enxergar coisas que só os olhos da mente veem. Um olhar aguçado que reconhece, enaltece e cria vínculos, ajudando, assim, a construir identidades.

Na hora do fazer artístico, momento em que cada aluno pensou, analisou, comparou e idealizou uma pintura do artista, abordando temas de seu dia a dia, foram utilizados materiais reutilizáveis. Numa terceira etapa foi

trabalhada a leitura das obras, seu significado e conceito, fazendo-os refletir sobre o imaginário do artista no momento em que exploravam seu próprio imaginário e perceber de forma imaginativa e contemplativa os trabalhos de outros colegas.

Na medida em que iam comparando, relatando sobre as impressões das obras do artista que lhes chamaram atenção, também muitas vivências e temas foram surgindo e a imaginação fértil dos alunos foi desencadeando trabalhos surpreendentes, deixando-os livres e concentrados para realização de suas pinturas.



Imagem 7 - Processo de criação

Uma das etapas do projeto seria a exposição dos trabalhos dos alunos em comemoração ao aniversário da cidade, sendo posteriormente fixados num acervo da escola. Na prática, essa etapa não aconteceu devido à falta de interesse e sensibilidade de alguns funcionários que estavam à frente da organização da tenda cultural.

No geral, foi um rápido e proveitoso processo de explanação, conhecimento e valorização da arte popular e de artistas locais, dando ênfase a trabalhos de valores estéticos e simbólicos, repletos de saber informal empírico do mestre Raimundo Marques vinculado com saber formal e técnico escolar. Acredito os alunos entenderam a proposta e passaram a enxergar seu cotidiano com olhar mais aguçado, sem deixar passar despercebidos modos, costumes e fazeres que componham nossa cultura, valorizando e destacando ações e subjetividades de cada ator social com seus respectivos enredos, dialogando e interagindo entre si e com as transformações da realidade.

Todo o percurso do projeto através das atividades aplicadas provocou uma manifestação diferenciada na escola. Os alunos ainda não tinham passado por experiências assim, ou seja, de pôr em prática, por meio da pintura, cenas que fazem parte de seu cotidiano, alargando assim seus conhecimentos através de conceitos, diálogos, debates e prática artística. Com isso, passaram a ser mais observadores, percebedores e sensíveis à sua comunidade.

A proposta apresentada de tratar da importância da arte popular na escola trouxe para mim, para os alunos e para a escola um resultado satisfatório, uma vez que houve muita interação, atenção e produção por parte dos alunos. Em relação à escola, embora tenha contribuído e apoiado o trabalho, deixou a desejar no guarda das produções dos alunos. Quanto ao seu Raimundo, um artista esquecido e sem muita visibilidade, teve a oportunidade de mostrar sua arte, sua vida, seus temas e costumes, além de realizar um sonho antigo de ensinar arte às crianças como ele sempre dizia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado do projeto trouxe para mim uma sensação de dever cumprido, pois cada etapa foi apresentada conforme planejado. Percebi o quanto os alunos foram tocados durante todo percurso, desde o primeiro momento em que iniciei a primeira conversa falando sobre a proposta a ser trabalhada.

Não tenho dúvidas de que este projeto na escola Edmundo Pinto colaborou significativamente, despertando nos alunos e escola interesses na arte, em especial na arte popular local. Por meio do conteúdo trabalhado em sala de aula e fora dela, os alunos passaram a enxergar com novo olhar e enfoque as produções locais, valorizando e reconhecendo uma arte valiosa, que merece respeito e ser conhecida e reconhecida.

A metodologia e todo processo adotado colaborou com esse despertar, pois houve uma produção acompanhada de um bom embasamento conceitual. Acredito que os alunos e a própria escola terão um olhar mais sensível valorizando artistas e reconhecendo-os como verdadeiras criaturas que recebem inspiração através de uma percepção visionária da natureza e de sua própria sensibilidade, contribuindo, assim, com os jovens para um olhar e percepção mais aguçados, comparando, analisando e descobrindo novas formas de ver.

A arte tem essas características de formular, descobrir e comunicar tais conceitos. Por meio dela pode-se experimentar explorar e revelar novas capacidades, aperfeiçoando o trabalho criador desenvolvendo a percepção, imaginação, observação, raciocínio dentre outras habilidades e peculiaridades relacionadas às diferentes práticas artísticas.

Acredito que estamos no caminho certo de propor e investigar assuntos tão próximos da gente e este foi um de vários projetos que colaboraram e, de certa forma, estimularam alunos, professores e todo o corpo docente da escola com a temática da arte popular aliada a procedimentos didáticos contemporâneos, onde os alunos foram protagonistas e atores no processo, fazendo, lendo e contextualizando. Cada etapa trabalhada deixava-os sempre ansiosos para a próxima. Percebi que os alunos também precisavam de algo novo, uma metodologia que mudasse a maneira convencional das aulas onde o professor ainda é muitas vezes considerado o transmissor do conhecimento e eles, os alunos, apenas os receptores.

Com minha proposta didática, percebi que, além de um tema novo na escola, a maneira como foram abordadas as aulas sobre a arte popular

despertou nos alunos um grande interesse. Acredito que foram contagiados pela presença do Seu Raimundo, cuja simplicidade e inocência são nítidas e envolvem as pessoas que o cercam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Antonio Augusto- **O que é cultura popular**, 1986.

BARBOSA, A. M. (Org.). **A Compreensão e o Prazer da Arte**. São Paulo: SESC Vila

_____, A. M. entrevista **Arte na veia**. www.blogacesso.com.br 01 de julho de 2013

_____, A.M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: perspectiva; Porto alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

DEWEY, John. Resenha-Arte como Experiência. Tradução de Vera Ribeiro, Martins Fontes, 2010. -(Coleção Todas as artes).

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **O Método Paulo Freire** - Dissertação de Mestrado, FE-USP, 1999.

GUERRA M. T.T.; MARTINS M. C.; PICOSQUE G. **Teoria e prática do ensino de arte**. 1º Edição. São Paulo. Editora FTD. 2009.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte**. -Fonte: estudantedefilosofia.com.br – segunda-feira, 10 de junho de 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **-CULTURA, Um Conceito Antropológico** Rio de Janeiro, 1986.

TIRAPELI Percival. **-Arte Brasileira: Arte Popular**. Editora Nacional: São Paulo, 2006.

TORRES, Moises Carneiro. **Bujari-2ª edição**. Rio Branco-Ac, 2002.

AGUIAR, Gersileide Paulino; MOREIRA, Cristina Alves. **Arte, prima pobre no ensino**. Disponível em: www.univar.edu.br/revista/downloads/arteprimapobre.pdf> Acesso em: 02 de julho de 2013.

LORENZET, Simone Vergínia; SUTTILI, Sueli; TOZZO, Astrit Maria Savaris. **Projeto farroupilha: tradicionalismo a serviço da vida**. Disponível em: <<http://www.educasul.com.br/2011/anais/educacao/Sueli%20Suttilli.pdf>> Acesso em: 12 de julho de 2013.

6. ANEXOS

6.1 PROJETO DIDÁTICO: “Seu Raimundo vai à escola”

INSTITUIÇÃO: Escola de Ensino Fundamental Governador Edmundo Pinto de Almeida Neto

DISCIPLINA: Artes Visuais

SÉRIE: Quinto ano do Ensino Fundamental

CONTEÚDO: Arte Popular

OBJETIVOS:

- ✓ Identificar e reconhecer a arte popular como manifestação artística, inserida no contexto cultural do povo Brasileiro;
- ✓ Mostrar e identificar artistas locais que produzem e trabalham com temáticas do cotidiano e entorno do aluno e da escola, em especial o artista Raimundo Marques;
- ✓ Mostrar e perceber a importância da reutilização de materiais usados pelo artista, refugos trabalhados tornando-os obras de arte com valor estético, decorativo e simbólico;
- ✓ Proporcionar aos alunos através dos conteúdos e práticas artísticas a construção do conhecimento de forma interdisciplinar;
- ✓ Despertar nos alunos o interesse por práticas artísticas, reconhecendo e valorizando artistas da comunidade, criando e recriando obras com olhar crítico, analítico, e expressivo, com materiais diversos e temas cotidianos e complexos, lúdicos, educativos, levando em consideração a presença de humor e crítica social;
- ✓ Possibilitar a construção de identidade, despertando a criação artística.

METODOLOGIA

- ✓ Obter dos alunos alguns conhecimentos prévios sobre linguagens artísticas, artistas, arte popular, técnicas e estilos;
- ✓ Conceituar arte de maneira complexa manifestações e linguagens artísticas e uma breve explanação sobre história da arte, arte popular, seus artistas;
- ✓ Apresentar o artista popular local Raimundo Marques, sua história de vida, suas obras e temas que compõem seu acervo, assim como materiais que utiliza;
- ✓ Referenciar outros artistas populares brasileiros reconhecidos nacional e internacionalmente, mostrando suas produções, técnicas e materiais. Dentre eles Aleijadinho, Helio Melo (Acreano), Chico da Silva (acreano), Heitor dos Prazeres, Mestre Vitalino, etc);
- ✓ Documentário sobre o artista Raimundo Marques em DVD (20 minutos) contando sua trajetória de vida e sua inserção nas artes;
- ✓ Visita com os alunos ao atelier e casa do artista, para conversa com artista e mostra de alguns de seus trabalhos. A visita será filmada;
- ✓ Junção de materiais como PVC, mdf, compensados, etc. suportes que iriam para o lixo ou em desuso para assim produzirem seus respectivos trabalhos dando novos significados ao material;
- ✓ Questionamentos, perguntas, dúvidas, temas serão destaque e propostas para a próxima etapa, a parte prática em que cada aluno comporá um trabalho tendo como base e referências os trabalhos do artista, mas com suas particularidades, enredos e temáticas vivenciadas por cada aluno criando e recriando através de seu entorno, fazendo-os perceber o que está a sua volta;
- ✓ Relatar outros artistas que reutilizam materiais contribuindo para preservação ambiental e dando novos significados com valor estético, simbólico, decorativo, etc. dentre eles Vik Muniz, Helio Oiticica, Gabriel Joaquim dos Santos (casa da flor), Antoni Gaudí.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- ✓ Documentários (DVD);
- ✓ Pesquisa na internet;
- ✓ Câmera digital;
- ✓ Explicação e diálogo com alunos (interação);
- ✓ Aula prática (produção de pinturas dos alunos);
- ✓ Visita do artista em sala de aula;
- ✓ Visita dos estudantes na casa do artista;
- ✓ Materiais reutilizáveis.

AVALIAÇÃO

- ✓ Participação efetiva dos alunos, diante da interação e discussão da proposta;
- ✓ Envolvimento com a proposta, interesse e capacidade de assimilação;
- ✓ Participação prática;
- ✓ Compreensão da atividade proposta.

PLANOS DE AULA (FORAM CINCO AULAS COM DURAÇÃO DE 1H: 30MIN. CADA AULA)

Plano de aula 1 (dia 15/04/2013)

Tema: Arte popular

A inserção do artista popular Raimundo Marques nas aulas de arte.

OBJETIVOS:

- ✓ Reconhecer a importância das artes ao desenvolvimento humano e intelectual;
- ✓ Identificar e reconhecer os artistas que moram na comunidade como produtores culturais e sua importância;
- ✓ Reconhecer que a arte é manifestação humana desde os tempos mais remotos e que o homem tem necessidade dela.

PROCEDIMENTOS:

- ✓ Um breve relato e explanação sobre a história das artes em geral , conceitos de arte, linguagens artísticas, arte popular e sobre o artista Popular local Raimundo Marques, discutindo sobre a desvalorização dos artistas ;
- ✓ Indicação de sites para pesquisa em arte popular.

RECURSOS DIDÁTICOS

- ✓ Sites sugeridos;
- ✓ Explanação verbal;
- ✓ Apostila (história das artes visuais no Brasil, TIRAPELI, Percival).

PLANO DE AULA 2 (DIA 16 DE ABRIL DE 2013)

TEMA: arte popular

OBJETIVOS:

- ✓ Valorizar artistas da comunidade a partir do envolvimento com o artista especial Raimundo Marques;
- ✓ Mostrar aos alunos as produções artísticas da localidade onde moram;
- ✓ Conhecer de perto a realidade do artista e seus temas trabalhados.

PROCEDIMENTOS:

- ✓ Documentário em Vídeo sobre o artista Raimundo Marques;
- ✓ Visita a casa do artista com bate papo e apreciação de suas obras;
- ✓ Visita à casa do artista, e aula explicativa (“não sei desenhar” e “desenho expressivo”);
- ✓ Pequeno resumo sobre História da arte barroca, pioneira da arte popular em sala de aula;

RECURSOS DIDÁTICOS:

- ✓ Vídeo sobre artista em DVD;
- ✓ Pinturas do artista em seu atelier;
- ✓ Conversa com o artista em sua casa.

PLANO DE AULA 3 (DIA 17 DE ABRIL DE 2013)

TEMA: Arte Popular

OBJETIVOS:

- ✓ Conhecer a realidade do artista, seus temas, materiais, etc;
- ✓ Despertar e desenvolver a criatividade do aluno.

PROCEDIMENTOS:

- ✓ Trabalhar conceitos de arte popular, seus artistas e materiais;
- ✓ Demonstração do artista em sala de aula (aula prática de desenho);
- ✓ Desenvolvimento de idéias e esboços para trabalhos dos alunos;
- ✓ Questionamentos posteriores à ida à casa do artista (o que chamou mais a atenção nas obras? e as cores? o que intrigou?).

RECURSOS DIDÁTICOS:

- ✓ Desenhos esboçados no papel;
- ✓ Câmera digital filmando artista desenhando na lousa;
- ✓ Apostilas falando de outros artistas e materiais usados como barro, miçangas, retalhos, madeira, lixo, etc.

PLANO DE AULA 4 (DIA 18 DE ABRIL DE 2013)

TEMA: Arte Popular

OBJETIVOS;

Reconhecer a importância das práticas artísticas como procedimentos, dando forma e construindo possibilidades com olhar poético e artístico aguçando a criatividade.

PROCEDIMENTOS:

- ✓ Início dos trabalhos práticos em sala de aula com materiais coletados pelos alunos;
- ✓ Esboçar as idéias no suporte de PVC (tela);
- ✓ Início das pinturas.

RECURSOS DIDÁTICOS;

- ✓ Pincéis, tinta e suporte (PVC)

PLANO DE AULA 5 (DIA 19 DE ABRIL DE 2013, SEXTA-FEIRA)**TEMA:**

Arte popular

OBJETIVOS:

- ✓ Proporcionar aos alunos novas possibilidades de percepção através da pintura, criando e recriando algo de seu entorno, fazendo-os perceberem detalhes de sua comunidade que antes passava despercebidos;
- ✓ Identificar em cada obra detalhes peculiares e subjetivas com olhar crítico poético, analítico;
- ✓ Identificar símbolos;
- ✓ Aguçar a criatividade.

PROCEDIMENTOS:

- ✓ Continuação das pinturas da aula anterior identificando costumes, cenas nas obras que condizem com a realidade de cada aluno.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- ✓ Pinceis tintas e suporte (PVC)

6.2 TERMOS DE AUTORIZAÇÕES



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes Visuais – IdA
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola Governador Edmundo Pinto de Almeida Neto

Sou aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam a utilização de imagens e informações da escola, como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa: aula presencial teórica, vídeos, entrevistas de professores, e trabalhos práticos de artes plásticas (arte popular).

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo, assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa nessa instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 06899362967 ou no endereço eletrônico mardilson.mtorres@gmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Mardilson Machado Torres

Nome do(a) aluno(a)

Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Bujari, 14 de Julho de 2013.

[Assinatura]

Nome do diretor (a)
Direção Escolar

DEC./CAPRE 05/11

Escola de Ensino Fundamental Governador Edmundo Pinto de Almeida Neto – Bujari – Acre



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes Visuais – IdA
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB/UnB



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor Artista Plástico Raimundo Marque Vieira

Sou aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, realizado por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam a utilização de imagens, entrevistas e dados sobre sua história de vida social e artística desde sua origem até dias atuais, informações como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada mediante o Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa: Trabalhos presenciais teóricos e práticos, entrevistas, vídeos de artes plásticas (arte popular) de V. S.^a Raimundo Marques Vieira.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo, assim como autorização para o uso de imagens realizadas durante o processo de pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 06899362967 ou no endereço eletrônico mardilson.mtorres@gmail.com Se tiver interesse em conhecer os resultados da pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Mardilson Machado Torres
Nome do(a) aluno(a)

Aluno(a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

Autorização

Bujari, 14 de Julho de 2013.

Raimundo Marques Vieira
Nome do Artista
Bujari – Acre